



Juventude em acção

CONSTRUINDO O FUTURO E O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DE GAZA

JOVENS DE MASSINGIR REFORÇAM CAPACIDADES DE GESTÃO, LIDERANÇA E ORGANIZAÇÃO PARA TRANSFORMAR RECURSOS E OPORTUNIDADES EM INICIATIVAS MAIS PARTICIPATIVAS, RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Asustentabilidade das organizações juvenis não depende apenas dos recursos que conseguem mobilizar. Depende também da capacidade de os organizar, utilizar com responsabilidade e transformar em oportunidades concretas para os seus membros e comunidades. Para isso, é necessário planejar, manter registos, distribuir responsabilidades, envolver os membros nas decisões e acompanhar aquilo que está a funcionar e o que precisa de ser melhorado.

Foi com este enfoque que o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), com o apoio da organização alemã Pão para o Mundo (PPM), realizou, nos dias 14 e 15 de Setembro de 2026, no distrito de Massingir, duas formações dirigidas a jovens de associações e cooperativas juvenis: Gestão Sustentável de Cooperativas e Fortalecimento Institucional e Gestão Organizacional.

Realizadas no âmbito do Programa “Juventude em Acção: Construindo o Futu-

ro e o Desenvolvimento Socioeconómico de Gaza”, as formações reuniram 32 jovens, dos quais 20 homens e 12 mulheres. Entre os participantes estiveram membros da Associação Tiyane Vampswa (ACTIVA), líderes juvenis de Massingir e representantes de associações e cooperativas juvenis dos distritos abrangidos pelo Programa.

Ao longo dos dois dias, a aprendizagem partiu de situações que fazem parte da vida das próprias organizações. Como registar receitas e despesas? Como separar os bens da cooperativa dos bens pessoais dos seus membros? Como reduzir desperdícios? Quem deve fazer o quê dentro da organização? Como garantir que as decisões não ficam concentradas em poucas pessoas? Estas questões aproximaram os conteúdos da realidade quotidiana dos jovens e ajudaram a transformar conceitos de gestão e fortalecimento institucional em ferramentas que podem ser utilizadas no dia-a-dia.



Jovens reforçam conhecimentos sobre gestão financeira, transparência e utilização eficiente dos recursos para criar melhores condições de crescimento

Na formação sobre Gestão Sustentável de Cooperativas, a discussão começou pela relação entre liderança, governação, organização e gestão económica. A reflexão ajudou a mostrar que a sustentabilidade de uma iniciativa colectiva não pode ser medida apenas pelas receitas que consegue gerar. Ela depende também da forma como os membros conhecem os recursos disponíveis, acompanham os custos da actividade, evitam perdas e tomam decisões sobre a utilização e o reinvestimento dos resultados

Para tornar esta discussão mais próxima da realidade das organizações, foram trabalhados instrumentos simples de gestão, incluindo quadros de registo de receitas e despesas e tabelas de controlo de stock e insumos. Estes instrumentos permitem que uma cooperativa saiba o que entrou, o que saiu, o que ainda possui e quanto está a gastar para manter a sua actividade. Quando esta informação é registada e acompanhada regularmente, deixa de ser necessário gerir apenas com base na memória ou em estimativas, criando melhores condições para planear e tomar decisões.

Outro aspecto importante foi a distinção entre o património da cooperativa e os bens individuais dos seus membros. Numa iniciativa colectiva, saber claramente aquilo que pertence à organização é uma condição básica para proteger os recursos comuns, evitar conflitos e reforçar a transparência. A gestão patrimonial foi, por isso, ligada à responsabilidade de cada membro e à necessidade de prestar contas sobre a utilização dos bens e recursos da organização.

A formação relacionou ainda a gestão económica com a utilização eficiente de água, energia e outros insumos usados nas actividades produtivas. Reduzir perdas e desperdícios pode significar diminuir custos e, ao mesmo tempo, adotar práticas mais responsáveis do ponto de vista ambiental. Assim, gerir de forma sustentável passou a ser entendido como saber onde os recursos são utilizados, quanto custa a actividade, que perdas podem ser evitadas e que decisões podem ajudar a organização a continuar e crescer.

A governação democrática foi igualmente trabalhada como parte da sustentabilidade. Os participantes reflectiram sobre a importância de distribuir responsabilidades, partilhar informação e criar espaços onde os membros possam participar nas decisões. Esta abordagem reforçou a ideia de que uma cooperativa se torna mais forte quando a gestão não fica concentrada num número reduzido de pessoas e quando os seus membros compreendem as decisões que afectam a organização.

A formação relacionou ainda a gestão económica com a utilização eficiente de água, energia e outros insumos usados nas actividades produtivas. Reduzir perdas e desperdícios pode significar diminuir custos e, ao mesmo tempo, adotar práticas mais responsáveis do ponto de vista ambiental. Assim, gerir de forma sustentável passou a ser entendido como saber onde os recursos são utilizados, quanto custa a actividade, que perdas podem ser evitadas e que decisões podem ajudar a organização a continuar e crescer.





Jovens fortalecem capacidades de organização, liderança e trabalho em equipa para tornar as associações e cooperativas mais consistentes e participativas

A segunda formação, dedicada ao Fortalecimento Institucional e Gestão Organizacional, partiu dos desafios que surgem dentro das próprias associações e cooperativas. Ter jovens mobilizados em torno de uma iniciativa é importante, mas, para que a organização consiga manter o seu trabalho ao longo do tempo, é necessário saber como as responsabilidades são distribuídas, como a informação circula, quem acompanha as actividades e de que forma as decisões são tomadas.

Neste sentido, os participantes trabalharam a definição de papéis e responsabilidades, os mecanismos de comunicação e os procedimentos de tomada de decisão. Quando cada membro sabe o que deve fazer e compreende como a sua responsabilidade se liga ao trabalho dos restantes, torna-se mais fácil coordenar actividades, reduzir sobreposições e evitar que determinadas tarefas fiquem concentradas sempre nas mesmas pessoas.

A liderança foi discutida como uma capacidade que vai além de ocupar uma

posição de direcção. Liderar implica definir prioridades, mobilizar os membros, ouvir diferentes opiniões, trabalhar em equipa, gerir conflitos e orientar esforços para objectivos comuns. Ligada à governação participativa, a liderança implica também transparência e responsabilização, criando condições para que os membros tenham espaço para participar nas decisões que afectam a organização.

Planear, documentar e aprender com a própria experiência foram igualmente apresentados como componentes do fortalecimento institucional. Instrumentos de planeamento, monitoria e avaliação, modelos de documentação das actividades e mecanismos de prestação de contas ajudam a organização a guardar memória do trabalho realizado, acompanhar compromissos e perceber se as acções desenvolvidas estão a produzir os resultados esperados

A importância das parcerias estratégicas também fez parte desta reflexão. Para as organizações juvenis, estabelecer relações institucionais não significa apenas procurar financiamento.

As parcerias podem abrir acesso a conhecimentos, oportunidades e capacidades que ajudem a consolidar as iniciativas. Um dos exercícios práticos levou os participantes a pensar precisa-

mente na passagem de iniciativas informais para organizações mais estruturadas, relacionando organização interna, comunicação, registo de receitas e definição de acções.

Da aprendizagem à prática: jovens identificam caminhos para organizar melhor o que já têm e dar continuidade às suas iniciativas

As discussões realizadas ao longo dos dois dias trouxeram para a formação desafios concretos vividos pelas organizações participantes. Entre eles estiveram o acesso a financiamento, a rotatividade de membros, a ausência de registos e a necessidade de acompanhamento técnico depois das formações. Ao colocar estas dificuldades no centro da aprendizagem, os jovens puderam olhar para os conteúdos não como soluções abstractas, mas como instrumentos que podem ajudar a responder a problemas que já enfrentam.

Uma das mensagens que ganhou força ao longo das sessões foi que o fortalecimento de uma associação ou cooperativa não começa necessariamente pela obtenção de novos recursos. Muitas vezes, o primeiro passo é organizar melhor aquilo que já existe: saber que recursos estão disponíveis, manter registos, definir responsabilidades, acompanhar as actividades e envolver os membros nas decisões. É esta organização interna que permite transformar financiamento, equipamentos ou oportunidades de produção em resultados mais consistentes.

Neste sentido, gestão económica e fortalecimento institucional foram trabalhados como duas dimensões que se complementam. Ter recursos financeiros ou equipamentos, por si só, não garante a continuidade de uma iniciativa. É pre-

ciso que existam mecanismos internos que orientem a sua utilização, lideranças capazes de mobilizar os membros, espaços de participação e formas regulares de acompanhar o trabalho realizado.

O percurso iniciado em Massingir abre agora uma etapa de aplicação prática. Entre as acções de continuidade identificadas estão o acompanhamento técnico das organizações participantes, o apoio à utilização dos instrumentos de gestão apresentados e a realização de sessões práticas de gestão financeira com recurso aos registos reais das cooperativas. A partilha de experiências entre organizações, a disseminação de informação sobre oportunidades de financiamento e o reforço da participação das jovens mulheres em posições de liderança foram igualmente apontados como dimensões importantes para dar continuidade ao processo.

Mais do que encerrar dois dias de formação, este processo deixa aos participantes o desafio de levar os conhecimentos para o funcionamento quotidiano das suas organizações. É na forma como passam a planear, registar, prestar contas, distribuir responsabilidades e participar nas decisões que a aprendizagem poderá traduzir-se em mudanças mais concretas e contribuir para associações e cooperativas juvenis mais organizadas, responsáveis e sustentáveis.



Depoimentos



Edilson Machava, Membro da Associação Tiyané Vampwa - “Sempre pensámos que fortalecer a associação era conseguir mais financiamento. Percebi que o primeiro passo é organizar o que já temos.”



Anazorcilia Amâncio Puzane - “O que levo destas duas sessões é que as cooperativas só crescem se todos souberem o seu papel e se as contas forem claras para todos.”



***Construindo uma sociedade democrática
que promove, protege e respeita os Direitos
Humanos***

***Building a democratic society that promotes,
protects, respect human rights e transform
people's lives***

INFORMAÇÃO EDITORIAL

PROPRIEDADE:

DIRECTOR:

AUTOR:

CDD Centro para Democracia e Direitos Humanos

Prof. Adriano Nuvunga

CCD



@CDD YOUTH ONLINE TV



@CCD_YOUTHONLINETV



info@cddmozz.org



WWW.CDDMOZ.ORG



+258 84 852 3795



Rua de Dar-Es-Salaam N° 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

